

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: U Liberal Class.: 248

Data: 06/08/80 Pg.: _____

Funai tenta solução para reserva dos Nambikwaras

CUJARA (F) O presidente da Funai, coronel João Carlos Nobre da Veiga, que vai permanecer alguns dias no Vale do Guaporé, no norte de Mato Grosso, buscando soluções para os problemas causados aos Nambikwaras com a construção de uma variante da BR-364, que corta aquela reserva indígena, disse ontem que, a Funai está aplicando este ano 380 milhões de cruzeiros em programas de assistência médica, educacional e orientação técnica de práticas agrícolas para melhorar o nível de vida dos indígenas. Esse total de recursos foi distribuído entre os 153 postos existentes no Brasil.

O presidente da Funai anunciou também que já foram liberados 250 milhões de cruzeiros para 62 indenizações de benfeitorias em áreas de fazendeiros e posseiros nas reservas já desapropriadas de Pimentel Barbosa e Parabuburé, em Barra do Garças, em Mato Grosso. Além do ressarcimento das benfeitorias, os desapropriados receberão terras do Incra provavelmente em Chapada dos Guimarães, onde se desenvolve o Projeto Terra-nova.

Por outro lado, o cel. Nobre da Veiga destacou a colaboração que a Funai está recebendo indiretamente de organizações - Conselho Indigenista Missionário, Comissão pró-Índio - que fazem freqüentes denúncias envolvendo índios. "Essas organizações afluam os problemas e a Funai em cima das denúncias busca as soluções", disse.

O presidente da Funai confirmou, também, a realização de uma sindicância pela ajudância da Funai em Barra do Garças, cujo ex-chefe Odenir Pinto, contraiu uma dívida de 7 milhões e 300 mil no comércio da cidade, "sem comprovantes da destinação do dinheiro". Odenir Pinto foi um dos funcionários demitidos recentemente pela Funai, o que provocou grande revolta entre quase todas as nações indígenas.

BRINDES QUEBRADOS - Falhou a primeira tentativa de contato da Funai com os índios da tribo Uru-Eu-Wau-Wau, na região do rio Jamarí, município de Ariquemes, em Rondônia: os índios quebraram todos os brindes deixados pelos funcionários do órgão nas proximidades do posto de atração de "Alta Lídia", mas o fato é encarado como "normal" pelo sergista Apoena Meirelles, delegado regional da Funai, que determinou a colocação de novos brindes no mesmo local.

Além desse contratempo, a Funai denunciou ontem, outra questão difícil na região interdita da zona de atração dos Uru-Eu-Wau-Wau: dezenas de famílias de colonos invadiram quatro quilômetros além do marco colocado pela Funai e pelo Incra em fevereiro e que demarcava a zona de atração. Apoena comunicou a presença dos colonos à direção regional do Incra, pedindo sejam retirados do local, inclusive por questões de segurança, já que os Wua-Wua são temidos pelos contínuos ataques.